

Boletim

Informativo nº 001/2018

Vigilância Socioassistencial - 30 de março de 2018

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL, CRIANÇA
E JUVENTUDE



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco
MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA

Secretaria Executiva de Assistência Social

Gerência de Avaliação e Gestão da Informação

TEMA: Índice de Desenvolvimento do CREAS - ID CREAS

O objetivo deste Boletim Informativo é desenvolver uma reflexão pautada nos dados de monitoramento e avaliação do Índice de Desenvolvimento do CREAS – ID CREAS. Partindo da compreensão de que os indicadores são instrumentos fundamentais para se analisar aonde estamos e aonde pretendemos chegar, o propósito desta publicação é oferecer aos municípios um quadro geral acerca do IDCREAS que permita uma avaliação situacional dentro do contexto do Estado de Pernambuco, apontando os avanços alcançados e os entraves que precisamos superar. Toda a análise leva em consideração as especificidades regionais e os portes dos municípios, uma vez que, visa promover uma reflexão onde se possa perceber a articulação entre as características particulares e gerais do contexto apresentado.

1. Índice de Desenvolvimento do CREAS

O ID CREAS é um indicador que tem como objetivo identificar nacionalmente a qualidade de oferta dos serviços prestados no âmbito do CREAS. Para isso três dimensões são observadas nestes equipamentos, são elas: 1) a estrutura física; 2) as características qualitativas e quantitativas da equipe, e 3) por fim o escopo dos serviços prestados a população. Para cada dimensão são criados cinco níveis, onde o nível 1 representa a situação mais precária e o nível 5 a situação que mais se aproxima dos padrões de qualidade desejáveis. O ID CREAS final é calculado a partir da média aritmética dos níveis atingidos nas dimensões.

Cada porte populacional possui um referencial específico em relação aos padrões mensurados pelo indicador; deste modo é importante observarmos a composição de cada uma das dimensões que são avaliadas. Nos tópicos apresentados a seguir pode-se observar os critérios de avaliação de cada componente do indicador de acordo com os cinco níveis de desenvolvimento.

2. Estrutura Física

Esta dimensão pretende mensurar as condições de infraestrutura das unidades CREAS, a partir do número de salas para atendimento, número de banheiros, condições de acessibilidade, entre outros. Nesta dimensão, em seu nível 5, é também considerado um conjunto de equipamentos tido como importante (telefone, impressora, computadores com acesso à internet, veículo próprio ou compartilhado) para o desenvolvimento de serviços com qualidade.

Quadro 1: Componentes da Dimensão Estrutura Física IDCREAS PP I, PP II e Médio Porte

Nível	Pequeno Porte I e II e Médio Porte
5	3 salas ou mais para atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas - Recepção - Mínimo 2 banheiros 1 ou mais sala Administrativa - Kit equipamento: Telefone, Impressora, 2 ou mais computadores com Internet e Veículo próprio ou compartilhado - Acessibilidade (com ou sem ABNT)¹
4	3 salas ou mais para atendimento - Recepção - Mínimo 2 banheiros - Possuir 1 ou mais computadores com Internet - Possuir veículo próprio ou compartilhado - Acessibilidade, ao menos parcial²
3	- Mínimo 3 salas (atendimento e/ou administrativa) - Recepção - Mínimo 1 banheiro - Acessibilidade, ao menos parcial
2	- Mínimo 3 salas (atendimento e/ou administrativa) - Mínimo 1 banheiro
1	- Menos de 3 salas, e/ou - Ausência de banheiro, e/ou - Compartilhamento dos espaços de atendimento

¹ Acesso principal adaptado com rampa, rota acessível aos espaços internos do CREAS, inclusive ao banheiro e banheiro adaptado.

² Acessibilidade parcial: rota acessível aos espaços internos do CREAS, inclusive ao banheiro.

Quadro 2: Componentes da Dimensão Estrutura Física IDCREAS Grande Porte e Metrópole

Nível	Grande Porte e Metrópole
5	5 salas ou mais para atendimento, sendo pelo menos 1 com capacidade para 15 ou mais pessoas - Recepção - Mínimo 2 banheiros 1 ou mais sala Administrativa - Kit equipamento: Telefone, Impressora, 2 ou mais computadores com Internet e Veículo próprio ou compartilhado - Acessibilidade (com ou sem ABNT)³
4	5 salas ou mais para atendimento - Recepção - Mínimo 2 banheiros - Possuir 1 ou mais computadores com Internet - Possuir veículo próprio ou compartilhado - Acessibilidade, ao menos parcial⁴
3	- Mínimo 3 salas (atendimento e/ou administrativa) - Recepção - Mínimo 1 banheiro - Acessibilidade, ao menos parcial
2	- Mínimo 3 salas (atendimento e/ou administrativa) - Mínimo 1 banheiro
1	- Menos de 3 salas, e/ou - Ausência de banheiro, e/ou - Compartilhamento dos espaços de atendimento

3. Recursos Humanos

Esta dimensão objetiva aferir sobre o dimensionamento das equipes de referência, levando em consideração, o porte do município. As unidades devem possuir um quantitativo mínimo de trabalhadores, parte dos quais de nível superior, nomeadamente aqueles com formações acad micas em Serviço Social, Psicologia e Direito. Em seu nível 5, o tipo de vínculo   também considerado. Os CREAS devem ter em suas equipes, no mínimo, 1 trabalhador de nível superior (no caso de unidades de até porte médio) ou 2 (no caso de unidades de porte grande, metrópoles ou CREAS regional) com vínculo estatutário ou empregado público celetista.

³ Acesso principal adaptado com rampa, rota acessível aos espaços internos do CREAS, inclusive ao banheiro e banheiro adaptado.

⁴ Acessibilidade parcial: rota acessível aos espaços internos do CREAS, inclusive ao banheiro.

Quadro 3: Componentes da Dimensão Recursos Humanos IDCRES PP I, PP II e Médio Porte

Nível	Pequeno Porte I e II e Médio Porte
5	- Total de trabalhadores (nível superior e médio) deve ser maior ou igual a 7, sendo no mínimo 4 deles de nível superior - Possuir, no mínimo, 1 Assistentes Sociais - Possuir, no mínimo, 1 Psicólogo - Possuir, no mínimo, 1 Advogado - Possuir Coordenador com nível superior - Possui, no mínimo, 1 trabalhador de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista
4	- Total de trabalhadores (nível superior e médio) deve ser maior ou igual a 5, sendo no mínimo 4 deles de nível superior - Possuir, no mínimo, 1 Assistentes Sociais - Possuir, no mínimo, 1 Psicólogo - Possuir, no mínimo, 1 Advogado - Possuir Coordenador com nível superior
3	- Total de trabalhadores (nível superior e médio) deve ser maior ou igual a 5, sendo no mínimo 3 deles de nível superior - Possuir, no mínimo, 1 Assistentes Sociais - Possuir, no mínimo, 1 Psicólogo - Possuir Coordenador com nível superior
2	- Total de trabalhadores (nível superior e médio) deve ser maior ou igual a 3 - Possuir, no mínimo, 1 Assistentes Sociais - Possuir, no mínimo, 1 Psicólogo
1	- Possuir menos de 3 trabalhadores - Inexistência de Assistente Social ou de Psicólogo

Quadro 4: Componentes da Dimensão Recursos Humanos IDCREAS Grande Porte e Metrópole

Nível	Grande Porte e Metrópole
5	- Total de trabalhadores (nível superior e médio) deve ser maior ou igual a 14, sendo no mínimo 7 deles de nível superior - Possuir, no mínimo, 2 Assistentes Sociais - Possuir, no mínimo, 2 Psicólogos - Possuir, no mínimo, 1 Advogado - Possuir Coordenador com nível superior - Possui, no mínimo, 2 trabalhadores de nível superior com vínculo estatutário ou empregado público celetista
4	- Total de trabalhadores (nível superior e médio) deve ser maior ou igual a 10, sendo no mínimo 6 deles de nível superior - Total de Assistentes Sociais mais Psicólogos deve ser maior ou igual a 4, sendo obrigatória a presença de profissionais destas duas áreas - Possuir, no mínimo, 1 Advogado - Possuir Coordenador com nível superior
3	- Total de trabalhadores (nível superior e médio) deve ser maior ou igual a 10, sendo no mínimo 5 deles de nível superior - Total de Assistentes Sociais mais Psicólogos deve ser maior ou igual a 4, sendo obrigatória a presença de profissionais destas duas áreas - Possuir Coordenador com nível superior
2	- Total de trabalhadores (nível superior e médio) deve ser maior ou igual a 6 - Total de Assistentes Sociais mais Psicólogos deve ser maior ou igual a 4, sendo obrigatória a presença de profissionais destas duas áreas
1	- Possuir menos de 6 trabalhadores - Possuir menos de 4 profissionais das áreas de serviço social e psicologia. - Inexistência de Assistente Social ou de Psicólogo

4. Serviços

Esta dimensão avalia a oferta de serviços socioassistenciais nas unidades CREAS, nomeadamente as atividades desenvolvidas no âmbito do PAEFI, serviço de acompanhamento de Medidas socioeducativas (MSE), se oferta diretamente ou referencia o serviço de abordagem social, se mantém articulação com outros equipamentos que compõem a rede de proteção social, tais como CRAS, unidades de Acolhimento e Conselhos Tutelares. Esta dimensão relaciona também dados referentes ao volume de acompanhamentos do PAEFI com o número de profissionais (assistentes sociais e psicólogos) da unidade.

Quadro 5: Componentes da Dimensão Serviços ID CREAS PP I, PP II e Médio Porte

Nível	Pequeno Porte I, II e Médio Porte
5	• Ofertar o PAEFI assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial em grupo; Atendimento psicossocial individual/familiar; Construção de Plano Individual e/ou Familiar de atendimento; Visitas domiciliares; Ações de mobilização e sensibilização para o enfrentamento das situações de violação de direitos; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • Quantidade média de casos em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (AS + PSI) deve ser menor ou igual a 30 casos;⁵ • Ofertar o Serviço de MSE assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Ofertar LA e PSC; Acompanhamento de LA e PSC, com frequência de atendimento; semanal ou quinzenal; Elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) do adolescente; Atendimento do adolescente em grupos (SOMENTE MUNICÍPIOS COFINANCIADOS) • Manter forte articulação⁶ com CRAS e com Conselho Tutelar; • Ofertar atendimento para variadas situações de violência ou violação de direitos e para os diferentes ciclos de vida;⁷ • Possuir Assistente Social e Psicólogo; • Funcionar no mínimo 5 dias por semana e 40 horas semanais.

⁵ Quantidade de casos é obtida a partir da média de acompanhamentos da unidade informada no item A1 do RMA.

⁶ Considera-se “Forte Articulação” o fato de desenvolver alguma das seguintes atividades: Reuniões Periódicas ou Estudos de Caso em Conjunto ou Atividades em Parceria.

⁷ Atender crianças, mulheres e idosos para pelo menos um dos 3 tipos de violência prioritários (violência física, psicológica, sexual, exploração sexual, negligência).

Nível	Pequeno Porte I, II e Médio Porte
4	• Ofertar o PAEFI assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial em grupo; Atendimento psicossocial individual/familiar; Construção de Plano Individual e/ou Familiar de atendimento; Visitas domiciliares; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • Quantidade média de casos em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (AS + PSI) deve ser menor ou igual a 50 casos*; • Ofertar o Serviço de MSE assegurando a elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) do adolescente (SOMENTE MUNICÍPIOS COFINANCIADOS); • Ofertar o Serviço de Abordagem ou ter o Serviço referenciado (SOMENTE MUNICÍPIOS COFINANCIADOS); • Possuir forte articulação com: CRAS; Conselho Tutelar; • Ofertar atendimento para variadas situações de violência ou violação de direitos e para os diferentes ciclos de vida.
3	• Ofertar o PAEFI assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial individual/familiar; Construção de Plano Individual e/ou Familiar de atendimento; Visitas domiciliares; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • Ofertar o Serviço de MSE (APLICA-SE SOMENTE SE O MUNICÍPIO RECEBER COFINANCIAMENTO); • Possuir forte articulação com: CRAS e Conselho Tutelar; • Ofertar atendimento para variadas situações de violência ou violação de direitos e para os diferentes ciclos de vida.
2	• Ofertar o PAEFI assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial individual/familiar; Visitas domiciliares; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • Possuir forte articulação com o CRAS.
1	• Não realiza alguma(s) das seguintes atividades essenciais do PAEFI: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial individual/familiar; Visitas domiciliares; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • OU Articulação frágil ou inexistente com o CRAS; • OU NÃO possuir Assistente Social nem Psicólogo.

Quadro 6: Componentes da Dimensão Serviços IDCREAS Grande Porte e Metrópole

Nível	Grande Porte e Metrópole
5	• Ofertar o PAEFI assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial em grupo; Atendimento psicossocial individual/familiar; Construção de Plano Individual e/ou Familiar de atendimento; Visitas domiciliares; Ações de mobilização e sensibilização para o enfrentamento das situações de violação de direitos; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • Quantidade média de casos em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (AS + PSI) deve ser menor ou igual a 30 casos; • Ofertar o Serviço de MSE assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Ofertar LA e PSC; Acompanhamento de LA e PSC, com frequência de atendimento; semanal ou quinzenal; Elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) do adolescente; Atendimento do adolescente em grupos; • Ofertar o Serviço de Abordagem ou ter o Serviço referenciado; • Manter forte articulação com CRAS; com Conselho Tutelar e com Serviços de Acolhimento; • Ofertar atendimento para variadas situações de violência ou violação de direitos e para os diferentes ciclos de vida; • Possuir Assistente Social e Psicólogo; • Funcionar no mínimo 5 dias por semana e 40 horas semanais.
4	• Ofertar o PAEFI assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial em grupo; Atendimento psicossocial individual/familiar; Construção de Plano Individual e/ou Familiar de atendimento; Visitas domiciliares; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • Quantidade média de casos em acompanhamento no mês, dividida pela equipe técnica (AS + PSI) deve ser menor ou igual a 50 casos; • Ofertar o Serviço de MSE assegurando a elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) do adolescente; • Ofertar o Serviço de Abordagem ou ter o Serviço referenciado; • Possuir forte articulação com: CRAS e Conselho Tutelar; • Ofertar atendimento para variadas situações de violência ou violação de direitos e para os diferentes ciclos de vida.

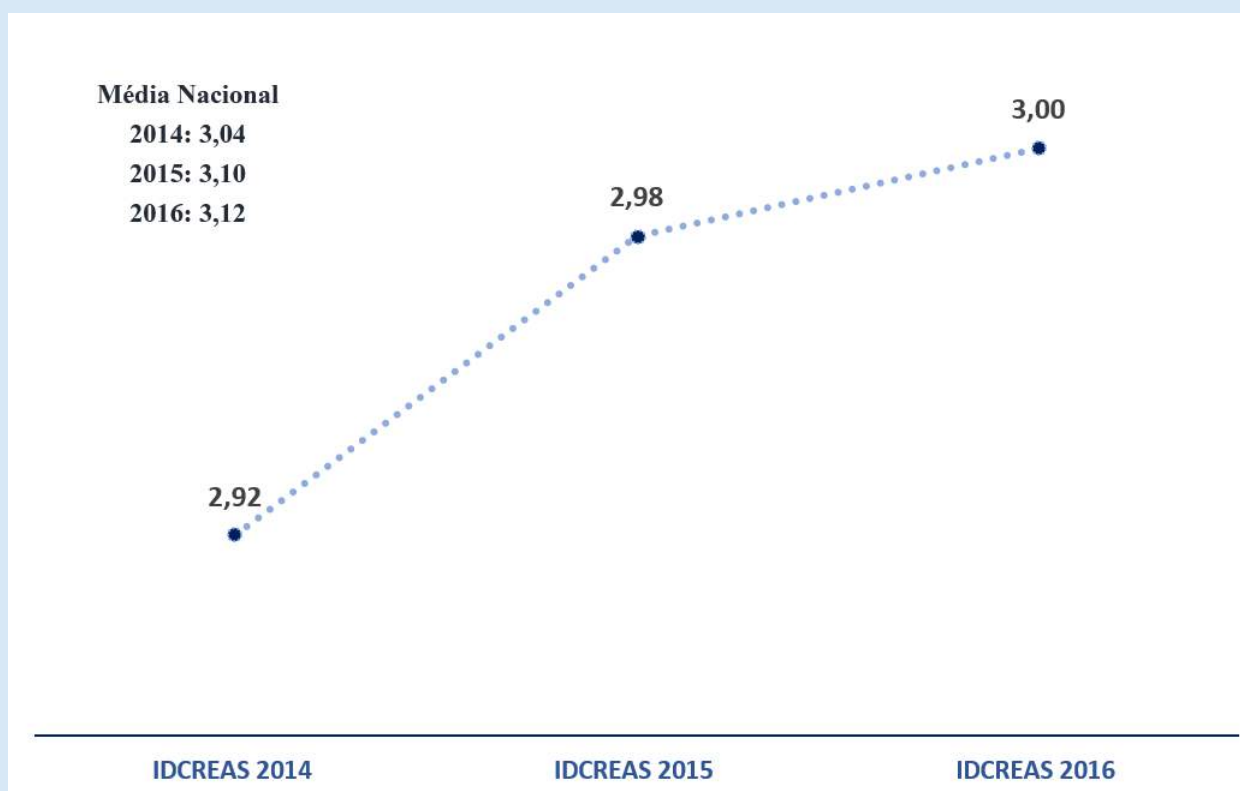
Nível	Grande Porte e Metrópole
3	• Ofertar o PAEFI assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial individual/familiar; Construção de Plano Individual e/ou Familiar de atendimento; Visitas domiciliares; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • Ofertar o Serviço de MSE. • Possuir <i>forte articulação</i> com: CRAS e Conselho Tutelar; • Ofertar atendimento para variadas situações de violência ou violação de direitos e para os diferentes ciclos de vida.
2	• Ofertar o PAEFI assegurando a realização, pelo menos, das seguintes atividades: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial individual/familiar; Visitas domiciliares; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento. • Possuir <i>forte articulação</i> com o CRAS.
1	• Não realiza alguma(s) das seguintes atividades essenciais do PAEFI: Entrevistas de acolhida para avaliação inicial dos casos; Atendimento psicossocial individual/familiar; Visitas domiciliares; Elaboração de relatórios técnicos sobre casos em acompanhamento; • OU Articulação frágil ou inexistente com o CRAS; • OU NÃO possuir Assistente Social nem Psicólogo.

A partir das dimensões apresentadas e seu desdobramento em cada nível de desenvolvimento é possível estabelecer parâmetros de avaliação em relação aos resultados do nosso Estado, bem como, de cada Região de Desenvolvimento (RD) e cada Município. Vejamos, a seguir, como se expressam os resultados do ID CREAS observando cada um destes recortes buscando avaliar os avanços e os limites, com o objetivo de construir estratégias de superação dos desafios elencados.

5. Evolução do ID CREAS em Pernambuco

O monitoramento deste indicador destaca uma progressão da nota estadual que vem de 2,92 (2014) para 3,00 (2016) o que nos aproxima da média nacional, conforme pode-se observar no Gráfico abaixo:

Gráfico 1: Evolução ID CREAS em Pernambuco



Fonte: MDS/SNAS

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GEAGI/SEASS/SDSCJ, 2017

Apesar dessa evolução no índice, se compararmos proporcionalmente em relação a outros estados, Pernambuco teve uma queda no ranking nacional. Isso significa que outros Estados conseguiram ser mais eficientes em superar suas dificuldades e, desse modo, atingiram um patamar superior no ranking nacional.

Tabela 1: Ranking do ID CREAS por Estado nos anos de 2014, 2015 e 2016

Média Nacional 3,04													
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º
2014	CE	RN	BA	SP	MG	SC	MS	RJ	PI	ES	RS	AM	PE
	3,42	3,36	3,32	3,23	3,23	3,16	3,13	3,04	3,04	3,00	2,95	2,93	2,92
14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
GO	PR	PA	MT	MA	RR	TO	AL	DF	SE	PB	RO	AC	AP
2,91	2,90	2,90	2,90	2,89	2,83	2,79	2,78	2,78	2,64	2,53	2,48	2,46	2,42

Média Nacional 3,10													
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º
2015	CE	RN	BA	SC	MG	SP	RJ	MA	PI	MS	RS	PR	PA
	3,52	3,52	3,34	3,26	3,26	3,22	3,16	3,06	3,06	3,05	3,03	2,99	2,98
14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
PE	AM	ES	GO	SE	MT	AC	AL	PB	TO	RR	RO	DF	AP
2,98	2,98	2,96	2,95	2,91	2,90	2,87	2,85	2,69	2,65	2,62	2,57	2,47	2,19

Média Nacional 3,12													
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º
2016	RN	CE	BA	MG	SP	RJ	SC	PI	GO	PA	RS	RR	MA
	3,61	3,43	3,37	3,26	3,25	3,23	3,22	3,16	3,11	3,09	3,08	3,06	3,01
14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	25º	26º	27º
PR	AL	PE	AM	MS	ES	MT	SE	TO	PB	AC	DF	RO	AP
3,01	3,00	3,00	2,97	2,94	2,92	2,89	2,84	2,77	2,76	2,69	2,60	2,60	2,42

Em relação as dimensões que compõem o ID CREAS, nota-se que a dimensão de Serviços é a que possui a melhor média no estado com 3,17, seguida pela dimensão de Estrutura Física com 3,06. A dimensão de Recursos Humanos se apresenta com a menor média com 2,77 como pode ser observado no quadro abaixo.

A partir destes dados podemos inferir que apesar de ainda carecer de melhorias na estrutura física e composição da equipe técnica os equipamentos da Proteção Social de Média Complexidade vem conseguindo manter condições de atendimento à população em nível razoável. Estes resultados também indicam que se investirmos em elevar o patamar da dimensão Recursos Humanos conseguiremos atingir médias bem superiores do que as apresentadas neste momento, além de continuar a qualificar a dimensão Serviços pois estas duas dimensões funcionam de forma diretamente correlacionada. Quando conseguimos alcançar um nível adequado de qualificação e quantitativo da equipe técnica isso reflete diretamente na capacidade de oferta e na qualidade dos serviços socioassistenciais.

Tabela 2: Média de Pernambuco em relação as dimensões do ID CREAS /2016

Dimensão Estrutura Física	Dimensão Serviços	Dimensão Recursos Humanos	IDCREAS 2016 Sintético
3,06	3,17	2,77	3,00

Fonte: MDS/SNAS

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GEAGI/SEASS/SDSCJ, 2017

Sobre as regiões de desenvolvimento, segue a lista do ranking estadual com destaque para aquelas com melhores e piores médias:

Tabela 3: Média por RD em relação as dimensões do ID CREAS /2016

	Média Estadual: 3,00	Dimensão Estrutura Física	Dimensão Serviços	Dimensão Recursos Humanos	IDCREAS 2016 Sintético
1º	RD 09 - Agreste Setentrional	3,18	4,09	2,73	3,33
2º	RD 05 - Sertão do Pajeú	3,50	3,30	2,90	3,23
3º	RD 08 - Agreste Central	3,16	3,32	3,05	3,18
4º	RD 04 - Sertão Central	3,17	3,67	2,67	3,17
5º	RD 07 - Agreste Meridional	3,00	3,62	2,77	3,13
6º	RD 01 - Sertão Itaparica	3,00	3,67	2,67	3,11
7º	RD 03 - Sertão Araripe	3,11	2,89	2,89	2,96
8º	RD 12 - Região Metropolitana	2,95	2,90	2,90	2,92
9º	RD 10 - Mata Sul	2,92	2,96	2,72	2,87
10º	RD 06 - Sertão Moxotó	3,29	2,86	2,29	2,81
11º	RD 02 - Sertão São Francisco	3,20	2,80	2,40	2,80
12º	RD 11 - Mata Norte	2,67	2,42	2,58	2,56

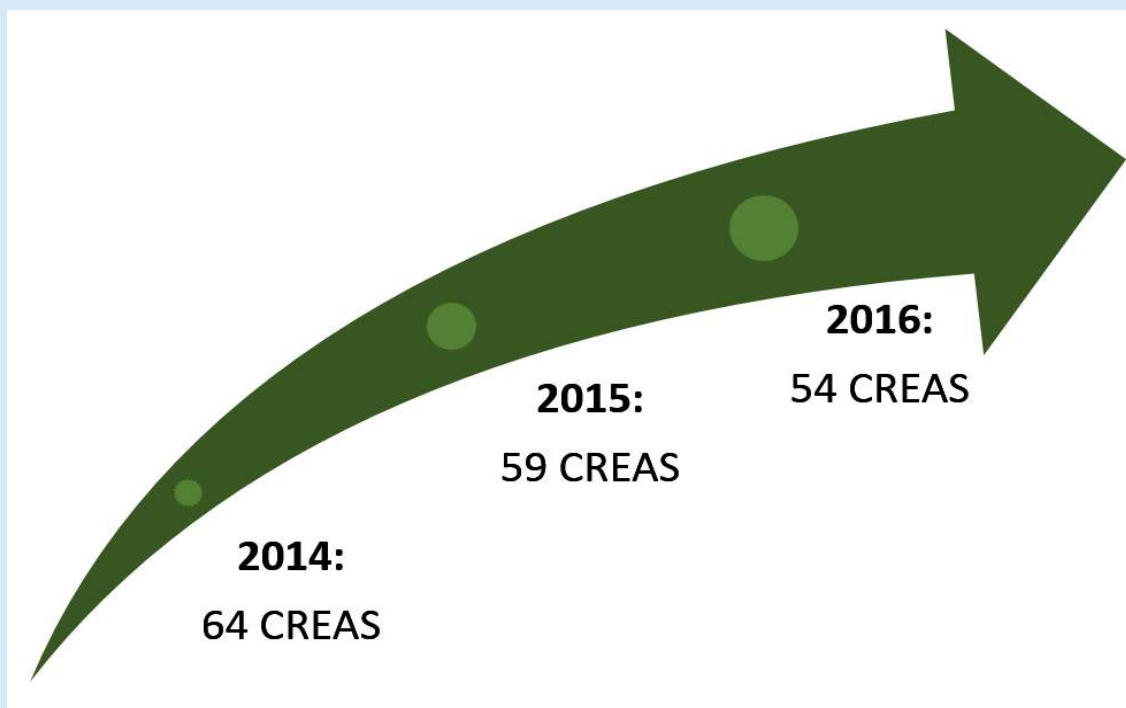
Fonte: MDS/SNAS

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GEAGI/SEASS/SDSCJ, 2017

Quanto aos municípios com notas acima de 3, nota-se uma evolução dos CREAS que aumentaram suas notas. O que demonstra a busca por qualificação do equipamento em seus diversos aspectos e uma paulatina consolidação da Política Socioassistencial representada pelas melhorias implementadas. Partindo de um olhar mais geral, podemos perceber que o aspecto onde se faz necessária uma maior reflexão e consolidação de estratégias de melhoria continua a ser a dimensão Recursos Humanos que, em todas as regiões (mesmo entre aquelas com as melhores médias) é aquela que apresenta as menores notas e cuja a qualificação é fundamental para se atingir níveis adequados de oferta dos serviços socioassistenciais.

Em relação as médias do ID CREAS é importante também ser observado os equipamentos que possuem notas igual ou abaixo de 3. No caso dos CREAS de Pernambuco o número de equipamentos com esse parâmetro vem diminuindo, o que significa uma melhora na oferta desse serviço à população conforme destaca a ilustração abaixo.

Gráfico 2: Número de CREAS com notas abaixo de 3 entre 2014 e 2016



Fonte: MDS/SNAS

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GEAGI/SEASS/SDSCJ, 2017

Ainda em relação aos índices abaixo de 3 no estado, 38% dos CREAS estão com estas notas insuficientes. Observando no quadro abaixo como se dá a distribuição destes por Município e por Região de Desenvolvimento pode-se ver que a Mata Sul se destaca comparecendo com o maior número de municípios com equipamentos com este resultado, sendo seguida pela Região Metropolitana e Mata Norte respectivamente.

Quadro 7: Quantitativo de CREAS com ID CREAS abaixo de 3 em 2016

RD 01 Sertão Itaparica	3	RD 04 Sertão Central	2	RD 07 Agreste Meridional	3	RD 10 Mata Sul	13
RD 02 Sertão São Francisco	2	RD 05 Sertão do Pajeú	1	RD 08 Agreste Central	4	RD 11 Mata Norte	7
RD 03 Sertão Araripe	5	RD 06 Sertão Moxotó	3	RD 09 Agreste Setentrional	3	RD 12 Região Metropolitana	8

A partir das informações do quadro acima, destaca-se a importância que os municípios acompanhem suas médias e ao mesmo tempo possam comparar em relação à média da sua região, municípios de porte equivalente e do estado. De posse destes dados, os municípios podem subsidiar o planejamento das metas a serem alcançadas.

O ID CREAS nos tras uma oportunidade de refletir acerca do trabalho desenvolvido nos equipamentos da Proteção Social Especial de Média Complexidade a partir de uma perspectiva de monitoramento e avaliação dos padrões de oferta dos serviços prestados nestes equipamentos.

Quando falamos em uma reflexão na perspectiva de monitoramento isso significa que podemos utilizar os parâmetros deste indicador como referência para acompanhar a implementação de melhorias no cotidiano de execução dos serviços dos CREAS partindo de uma perspectiva de ações planejadas e executadas. Em relação a perspectiva de avaliação nos referimos ao exercício comparativo a partir dos resultados apresentados pelo indicador onde pode-se fazer uma avaliação horizontal, no sentido de observar os avanços ou limites apresentados a partir da comparação do resultado atual do município (ou mesmo do equipamento) com resultados de anos anteriores, quanto pode-se fazer uma análise vertical, observando de modo comparativo

os resultados obtidos pelo município⁸ em relação a outros do mesmo porte, ou sua situação dentro do contexto regional, estadual ou mesmo nacional. Sempre lembrando que em uma análise comparativa é importante manter a equivalência entre os objetos que são comparados.

Na tabela abaixo podemos observar os equipamentos que obtiveram os melhores resultados no IDCREAS do ano de 2016 e quais os municípios e RD onde se encontram:

Tabela 4: Equipamentos com as melhores notas do ID CREAS/2016 em Pernambuco

Posição	Município	Região	Porte	IDCREAS 2016
1º	Cupira	RD 08 - Agreste Central	PP II	4,66
2º	Trindade	RD 03 - Sertão Araripe	PP II	4,66
3º	Santa Cruz do Capibaribe	RD 09 - Agreste Setentrional	MÉDIO	4,33
4º	São Joaquim do Monte	RD 08 - Agreste Central	PP II	4,33
5º	Surubim	RD 09 - Agreste Setentrional	MÉDIO	4,33
6º	Taquaritinga do Norte	RD 09 - Agreste Setentrional	PP II	4,33
7º	Belém de São Francisco	RD 01 - Sertão Itaparica	PP II	4
8º	Bezerros	RD 08 - Agreste Central	MÉDIO	4
9º	Bom Conselho	RD 07 - Agreste Meridional	PP II	4
10º	Cedro	RD 04 - Sertão Central	PP I	4
11º	Exu	RD 03 - Sertão Araripe	PP II	4
12º	Gameleira	RD 10 - Mata Sul	PP II	4
13º	Limoeiro	RD 09 - Agreste Setentrional	MÉDIO	4
14º	Quipapá	RD 10 - Mata Sul	PP II	4
15º	Santa Maria da Boa Vista	RD 02 - Sertão São Francisco	PP II	4
16º	Serrita	RD 04 - Sertão Central	PP I	4
17º	Tacaratu	RD 01 - Sertão Itaparica	PP II	4

Fonte: MDS/SNAS—ID CREAS 2016

Elaboração: Vigilância Socioassistencial/GEAGI/SEASS/SDSCJ, 2017

⁸ No caso de uma avaliação por equipamento o mesmo pode fazer sua análise comparativa em relação aos demais equipamentos do município (caso o mesmo tenha mais de um) ou com equipamentos de municípios de sua região e/ou mesmo porte populacional. O importante é ter o cuidado de manter a equivalência entre os equipamentos avaliados de modo comparativo pois não há como, por exemplo, comparar um CREAS de município de PPI com um equipamento de Médio Porte pois são realidades bastante diferentes.

Observando os resultados apresentados na Tabela 4 vemos que os 17 equipamentos com melhores desempenhos no IDCREAS/2016 apresentam resultado igual ou superior a 4 o que demonstra um patamar elevado no que se refere aos parâmetros do indicador. Apesar de apresentarem um resultado satisfatório, no plano geral, é importante observarmos mais detidamente as especificidades. Por exemplo, os municípios Belém do São Francisco (9º) e Cedro (12º) que tem uma média geral 4, mas na dimensão Estrutura Física apresentam a nota 2 que significa que o espaço onde o equipamento está instalado não se adequa, em muitos aspectos, ao que é considerado desejável para o seu funcionamento. Apesar de apresentarem esta situação ambos os equipamentos alcançaram nota 5 nas demais dimensões.

Observando especificamente os resultados de cada dimensão vemos que em Estrutura Física, cinco equipamentos obtiveram a nota máxima no ID CREAS, estando localizados nos municípios: Cupira, Garanhuns, Santa Cruz do Capibaribe, Serra Talhada e Bezerros. Na dimensão Serviços nove equipamentos obtiveram a nota máxima no indicador, estando localizados nos municípios: Cupira, Trindade, Surubim, São Joaquim do Monte, Taquaritinga do Norte, Belém de São Francisco, Cedro, Exu e Gameleira. E por fim, na dimensão Recursos Humanos oito equipamentos obtiveram a nota máxima no indicador, estando localizados nos municípios: Garanhuns, Trindade, Serra Talhada, Surubim, Belém de São Francisco, Bom Conselho, Cedro, Jaboatão dos Guararapes. É importante identificar quais são os municípios e os equipamentos que conseguiram obter nota máxima no indicador no sentido de procurar conhecer as experiências que os levaram a alcançar este nível de excelência.

Tendo como referência estes movimentos analíticos este material desenvolveu uma reflexão acerca do ID CREAS no panorama de Pernambuco com o objetivo de ofertar aos diversos agentes que atuam da Política de Assistência Social em seus diferentes níveis um olhar acerca dos equipamentos da PSE de Média Complexidade a fim de contribuir para o reconhecimento dos desafios e o desenvolvimento de estratégias de superação.

Essas informações são calculadas anualmente pela Secretaria Nacional de Assistência Social através das informações do Censo SUAS e do Registro Mensal de Atendimento do CREAS (RMA). Esses dados são divulgados em plataformas públicas e podem ser acessados através do site: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/atendimento/auth/index.php>

Referências:

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). Nota técnica N° 27/2015/DGSUAS/SNAS/MDS. Metodologia de cálculo relativa aos novos indicadores de desenvolvimento das unidades CRAS e CREAS – ID CRAS e ID CREAS referentes ao ano de 2014. Brasília, DF:MDS, 2015.

_____. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica do SUAS, de 2012. Resolução nº 33, de 12 de dezembro de 2012, do CNAS.

_____. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Lei Orgânica da Assistência Social. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

_____. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, de 2009. Resolução nº 109, 11 de novembro de 2009.

_____. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de Orientações sobre o Índice de Gestão Descentralizada do sistema único de Assistência social – IGD SUAS. 2012.

Expediente:

Boletim de responsabilidade da GEAGI/SEASS/SDSCJ em parceria com o Centro de Desenvolvimento e Cidadania – CDC

Equipe Técnica:

Joelson Rodrigues, Shirley Samico, Fátima Barbosa, Francisco Godoy, Katharyna Assunção,
Juliana Cintia Lima e Silva e Sidney Cavalcanti

Avenida Cruz Cabugá, nº 1211 - Santo Amaro - 4° Piso - Recife - PE - CEP: 50040-000
Telefone: (81) 3183 - 0716 / E-mail: vigilanciasocioassistencialpe@gmail.com

